

# Ser Compositor Acadêmico?

**Valério Fiel da Costa**

## **Frequentar a academia formalmente?**

Cursos de composição podem sim servir de suporte mas é bom que tu não precisas rezar o terço todo; digo: procure usufruir daquelas disciplinas cujas temáticas e/ou professores te ajudem a chegar lá e pode jogar o resto fora; se a disciplina ou o professor te impedem de participar é sinal que tu não aproveitarias tanto assim (a disciplina por ser inútil, ou o professor por ser um idiota pançudo dono da plantação de abóboras); melhor evitar stress.

O estudo formal da coisa está em crise total. Escorregamos, nós e nossas coisas sonoras, por entre os dedos do status quo. Não se trata de conflito, mas sim do esvaziamento total do objeto ideal da composição e que justificaria a sua existência: a tal da noção de "obra". A prescindibilidade de um locus que se pretende orientador da produção musical segundo parâmetros considerados válidos (por quem?). Viva a internet!

Não se sabe mais o que se está fazendo num curso de composição hoje em dia (e se pensa que sabe é porque na realidade não se está sintonizado de fato com o ato

criativo - penso eu). Compor: verbo intransitivo.  
Estamos condenados à 'poiesis'. Não é mais uma questão de beber em fonte alguma: somos ébrios por natureza. Resta encontrarmos a beleza aí nas idiossincrasias de nossos atos-falhos.

Leituras mil, conversas francas, experiências estimulantes, viagens de turismo, pintar um quadro, dançar um pouco, essas coisas transformam, pouco a pouco, a gente e nos fazem enxergar melhor os contornos daquilo que nos motiva. Enxergou, manda bala!

Mercado? O mercado não tem mais o 'rosto' de antes. Qualquer coisa pode ser distribuída e consumida. O controle dos termos desse consumo para fins de sobrevivência financeira depende de produção e propaganda competentes. 'Mais tática - menos estética' e continuar compondo o que dá na telha. O mercado reage adaptando-se ao corpo estranho que você lançar dentro dele. O cuidado é para que este corpo consiga uma simbiose razoável e consiga passar pelas barreiras de anticorpos. Ganhar dinheiro, viver disso? Difícil: não conte com isso!

Daí a vida acadêmica... aquele estado privilegiado onde te pagam pra continuar lendo, escrevendo e compondo e, é claro, falando para um monte de gente as coisas que passam pela tua cabeça. Isso não é mal: 'compositor amador - acadêmico profissional' (ver meu texto "receita de felicidade para compositores de

vanguarda" no [www.overmundo.com.br](http://www.overmundo.com.br)).

Já dei aula particular de composição. É mais ou menos assim: traga algo teu... não tem? Improvise alguma coisa, tente elaborar o roteiro provável daquilo que improvisou, tente gravar e traga. Instrumentos: fita adesiva, facas de cozinha, sacos plásticos ou coisa parecida; dê um nome para a coisa e traga para conversarmos sobre ela; leve ao palco, grave, aprenda, refaça, novo palco, novo aprendizado, o compositor é aquele que, dentro de um processo como esse, compreende e passa a habitar o mundo possível (formado por seus gestos, sonoridades, rotinas e clichês) que SABE que criou. Ah, sim: o prazer no processo é um indício importante de que o caminho é o correto.

Pós é melhor que graduação sem dúvida. Se já tens diploma ou está em vias de ter, vale a pena ir direto para lá... e continue pondo a mão na massa!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ser-compositor-academico>